

ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA

Nathalia Gomes da Costa e Maria Augusta Justi Pisani

Apoio: PIBIC Santander

RESUMO

O objetivo deste trabalho é averiguar as origens e transformações do Antigo Mercado de Santo Amaro e sua inserção urbana, sendo um exemplar raro da arquitetura comercial em São Paulo, edificado em 1896. O método adotado envolveu diferentes etapas, tais como: levantamentos bibliográficos; de campo; iconográficos e de dados primários em arquivos públicos e redesenho das plantas e elevações de quatro diferentes fases do edifício. A inserção urbana foi estudada por meio de mapas e imagens aéreas. Na discussão dos resultados são apresentados o percurso das alterações do edifício e as características que o levaram a ser tombado como patrimônio material. O Antigo Mercado de Santo Amaro é um importante patrimônio, tanto nos aspectos da forma e função do edifício como também devido à localização estratégica, que auxiliou a estruturação espacial da região, por ser um ponto de encontro de comercialização de produtos. Os resultados deste trabalho poderão auxiliar futuros projetos e intervenções no local, além de alimentar outras pesquisas.

Palavras-chave: Antigo Mercado de Santo Amaro. Patrimônio arquitetônico. Eixo histórico de Santo Amaro

ABSTRACT

The objective of this work is to investigate the origins and transformations of the Antigo Mercado de Santo Amaro and its urban insertion, being a rare example of commercial architecture in São Paulo, built in 1896. The method adopted involved different stages, such as: bibliographical surveys; field; iconographic and primary data in public archives and redesign of the plans and elevations of four different phases of the building. Urban insertion was studied using maps and aerial images. In the discussion of the results, the course of the changes in the building and the characteristics that led it to be listed as material heritage are presented. The Mercado Velho de Santo Amaro is an important heritage, both in terms of the shape and function of the building as well as due to its strategic location, which helped the spatial structuring of the region, as it is a meeting point for marketing products. The results of this work may assist future projects and interventions on the site, in addition to fueling other research.

Keywords: Old Market of Santo Amaro. Architectural heritage. Santo Amaro's historical axis

1. INTRODUÇÃO

A história de Santo Amaro está relacionada de modo direto com a história do Descobrimento do Brasil, sendo o primeiro assentamento brasileiro no planalto. São 500 anos de desenvolvimento, presenciando cenários como o naufrágio de João Ramalho, a convivência com os povos indígenas, desbravando trilhas e que resultou no aldeamento de índios catequisados, às margens do Rio Jeribatiba, hoje Rio Pinheiros (NATALINI, Giberto, 2012, s/p).

Em 1560, o padre José de Anchieta reza pela primeira vez a missa na colina da aldeia, onde viria a ser construído a Paróquia Santo Amaro, dedicada ao abade beneditino, santo do século VI denominado Mauro, visto como protetor dos agricultores, carroceiros e carregadores. Após a chegada do primeiro grupo de colonos alemães, em 1829, surgem várias atividades, especialmente as agrícolas, sendo o pontapé inicial para o crescimento que transformaria Santo Amaro em um dos bairros mais populosos de São Paulo (CONPRESP, 2008).

Santo Amaro foi município até o ano de 1935, quando foi incorporado como distrito de São Paulo. Desta forma, O Antigo Mercado de Santo Amaro, foi implantado na zona rural da cidade de São Paulo em 1892, atual zona centro-sul do município, dentro de um contexto de mudanças no desenvolvimento das funções urbanas da comunidade no que se diz respeito nas áreas agrícolas, comerciais e no adensamento populacional (PASSAGLIA, 1978, p.7).

O Rio Pinheiro foi de muita importância para o desenvolvimento de Santo Amaro. Segundo Maria Helena Berardi (1981), a maior parte do território Santamarense, encontrava-se nas várzeas do Rio Pinheiros estabelecido por toda planície alongada. A partir de 1925, São Paulo entendeu-se até Santo Amaro através da ligação direta com o rio o que possibilitou a multiplicação de lotes de todos dos tipos e facilitando o intercâmbio entre os dois núcleos.

Os estudos de expansão urbana apontam as grandes represas ao Sul como o obstáculo topográfico a expansão da capital. O vale do Rio Pinheiros divide, Santo Amaro de uma grande zona rural, a 50 quilômetros de São Paulo. Está na direção das escarpas da Serra do Mar e poderá servir no futuro como elemento de Ligação entre São Paulo e o litoral (BERARDI, p.115,1981).

No início do século XIX, Santo Amaro foi uma vila pobre, dispunha de poucos recursos primários, desfavorecida de comércio e localizada num ponto isolado, fazendo com que a população sobrevivesse somente dos recursos produzidos internamente (ZENHA, 1977, p.119). Essa condição se altera em algumas décadas e a região se torna uma grande produtora agrícola. “Na segunda metade do século XIX, a vila de Santo Amaro tornou-se o celeiro de São Paulo: todos os gêneros de primeira necessidade, mandioca, milho, feijão, arroz, batatas inglesas, eram comprados dos santamarenses” (BERARDI, p.79,1981).

A construção do Mercado foi motivada devido ao comércio promovido entre a Vila de Santo Amaro e a Capital, com grande movimento no comércio de madeiras e alimentos. Inaugurada em 1886, a Estrada de Ferro Carris de São Paulo, indica forte ligação com o desenvolvimento comercial da Vila, ligando São Paulo à Santo Amaro (BERARDI, 1981, p. 83).

“[...] Vivia como que segregada do mundo, mas a abertura da linha de trens a vapor transformou o local em passeio muito em moda: nos dias festivos ali ocorrem numerosas pessoas, desejosas de lhe respirar as belas auras, e de vagar pelos campos vizinhos do humilde vilarejo, digno de acatamento histórico por ser um dos primeiros eretos em São Paulo”. (REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO apud BERARDI, 1981, P. 88).

O abastecimento urbano da Vila e a saúde pública eram precários. Em fins de 1889, com o surto da varíola, acelerou-se a retomada de debates sobre várias necessidades de infraestruturas. Diante deste contexto, em 1890, o Intendente Luiz da Fonseca Galvão, indica a necessidade de um mercado que deveria instalar-se no centro da vila, para abastecimento de mantimentos e outros objetos à venda pública com salubridade (PASSAGLIA, 1978, p.8).

Segundo Passaglia (1978), a partir de 1889 e 1890 ocorreu o início de atividades no âmbito industrial, comercial e profissional em Santo Amaro. O crescimento das atividades ligadas aos gêneros alimentícios não aumentou proporcionalmente à demanda, e isso acarretou o encarecimento dos produtos comercializados.

Em 1893, Carlos da Silva Araújo manifesta-se na Seção de sua pose na Câmara Municipal:

“- considerando que a falta de mercado nesta Vila torna-se vexatória aos seus habitantes, mormente a classe menos favorecida da fortuna. Considerando que desta falta resulta o monopólio dos gêneros de primeira necessidade que são vendidos pelos produtores aos comerciantes, por atacado, com grave prejuízo ao varejo franco ao povo[...].” (PASSAGLIA, 1978, p.13)

Aprovado o projeto do mercado, a construção do mesmo não foi possível devido aos recursos insuficientes do cofre Municipal de Santo Amaro. Não sendo possível a construção imediata do edifício, no ano seguinte foi criado um mercado provisório que passou a funcionar em um barracão, na Praça Floriano Peixoto, antigo Largo Municipal. Dessa maneira, a comercialização dos gêneros alimentícios torna-se regularizada e passa a contribuir a receita econômica da Vila. Em 1896, Carlos da Silva Araújo indica que:

“onde funciona o mercado não pode o mesmo continuar neste local, não só por ser acanhado como estar no centro mais populoso da Vila sem condições

higiênicas requeridas para os estabelecimentos dessa ordem” (PASSAGLIA, 1978, p.15).

Em 1896, o Mercado Municipal foi instalado no Largo São Benedito que passou a ser chamado de Praça do Mercado (futura Praça Dr. Francisco Ferreira Lopes). Segundo Passaglia (1978), o mercado estava implantado em um lugar estratégico, onde se unia com o Largo da Matriz, Praça Marechal Floriano e o Largo da Estação compondo espaços representativos das principais funções da Vila.

Nestes locais estavam concentrados, respectivamente, as atividades comerciais, religiosas, administrativas e o elemento articulador com a Cidade de São Paulo – a ferrovia. Ligando a Praça do Mercado ao Largo da Estação, foi aberta uma via que recebeu a denominação – Rua da Estação (PASSAGLIA, 1978, p.15)

Segundo Passaglia (1978), a localização do Mercado foi subordinada a uma lógica da trama urbana de acordo com a sua finalidade de ser um entreposto comercial que atenderia uma vasta região além dos limites da própria vila. Mesmo ao mudar de local, o Mercado manteve sua diretriz de atender ao longo do caminho às regiões de Embu, Itapeperica e Cotia.

O estudo do edifício e suas relações com o Eixo Histórico, possibilitará a análise da estruturação no Bairro de Santo Amaro tanto qualitativas como quantitativas da trama urbana e seus bens tombados. Como resultados esperados da pesquisa, pretende-se contribuir para compreensão do Antigo Mercado de Santo Amaro e sua importância na estruturação do centro histórico, além de ser uma fonte de informações para futuros estudos, devido as poucas referências existentes acerca dessa temática

O **objetivo** desta pesquisa é analisar o edifício do Antigo Mercado de Santo Amaro e suas relações com a estruturação espacial do Bairro de Santo Amaro e seu Eixo Histórico. Pretende-se contribuir com as discussões da preservação arquitetônica do edifício e suas relações com o eixo histórico refletidos na atualidade pelos demais espaços e bens tombados

Este trabalho faz parte de uma pesquisa denominada “Memória do Patrimônio Edificado: Roteiro Arquitetônico do Núcleo Histórico de Santo Amaro, São Paulo” que está em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa “Arquitetura e Construção” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com apoio do Fundo Mackenzie de Pesquisa – MACKPESQUISA. A referida pesquisa abrange os espaços públicos para os pedestres no Centro Histórico de Santo Amaro, incluindo praças, largos e calçadas e estudo de cada um dos 16 locais de interesse histórico, urbanístico, arquitetônico e turístico.

1.1. O Mercado e o Eixo Histórico de Santo Amaro

O Bairro de Santo Amaro possui mais de 500 anos de história e sua estruturação sempre esteve ligada à cidade de São Paulo. Em 1560 foi província durante a permanência dos indígenas e jesuítas. Em 1600 foi se desenvolvendo e mantendo atividades rurais e extrativistas, explorando minério de ferro. Com o surgimento da capela de Ibirapuera, foi elevada a freguesia de Santo Amaro. Nesse período a população mantinha-se instalada a direita das margens do rio, no caminho para São Paulo. Posteriormente, com a chegada do primeiro grupo alemão na colônia, surge em Santo Amaro várias atividades, principalmente agrícolas, iniciando o crescimento que transformou em uns dos bairros mais populosos de São Paulo. Em 1886 com a construção da linha férrea, “Santo Amaro supria a Capital com 25 toneladas de produtos agrícolas por ano” (CALANZANS, 2008). Santo Amaro foi um município independente até a sua indexação à São Paulo em 1935.

O mercado velho faz parte do Eixo Histórico de Santo Amaro (Fig.5) e mantém a mesma trama viária e ambiência preservadas pelo processo de tombamento intermediado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPESP), Resolução 14/2002. Segundo Gilberto Natalini (2012), a ‘Trama Urbana Colonial’ de Santo Amaro originou-se através das trilhas e caminhos descobertos por índios e colonizadores que povoaram a região ao longo do século XVI, que começa desenhar o território, a partir da construção da capela no alto da colina, atual Largo Treze de Maio, onde foi ministrada a primeira missa pelo Padre José de Anchieta. As ruas de Santo Amaro revelavam um traçado radial concêntrico onde parte as vias para diferentes direções, formando terraços e acessos, onde surgem praças, ruas, espaços públicos e particulares, compondo a estrutura interna (CONPESP, 2008).

No mapa da Vila de Santo Amaro de 1890, antecessor a construção do Mercado (Fig. 1), nota-se a trama viária se estendendo além do círculo de norte a sul e em leste a oeste novos assentamentos surgem a partir da ocupação das áreas de várzeas (CONPESP, 2008). Foi durante essa expansão territorial que surge o primeiro mercado de Santo Amaro, em um edifício alugado, na atual Praça Floriano Peixoto. Segundo Alambert (1990), mesmo após a mudança de local do Mercado, o entorno da praça Floriano Peixoto manteve com resquícios de usos comerciais “O uso é basicamente comercial em torno das praças e nos quarteirões vizinhos mescla-se com residencial”. (ALAMBERT, 1990). De acordo com o Processo nº 16.705/70 do Conpresp, o Mercado de Santo Amaro, situado à Rua Francisco de Almeida Telles, é um exemplar construído em alvenaria de tijolos durante o século XIX que revela em seu traçado estilo comum aos séculos anteriores.

A concepção de seu estilo adequado à sua destinação Mercado Municipal – expressa linhas e conjunto de indistigável caráter mourisco, a que não falta o feliz detalhe de alpendres laterais arrimados em colunatas simples, pelas

quais se projetam lanços do telhado. O vão interno é grande e o jogo de madeiramento, erguido a considerável altura, não deixa de evidenciar um certo arrojo de carpintaria – Historicamente o seu valor se prende aos pródomos da implantação daquela comunidade (PASSAGLIA, 1978, p.35).

Datado de 15 de junho de 1896, é o único sobrevivente dos mercados cobertos de São Paulo, construídos no século XIX (SILVA, 2017, p.124). “Pode-se perceber mais claramente influências clássicas, tal como nos mercados franceses e ingleses, anteriores ao período da utilização do ferro” (Guàdia e Oyón, 2010 apud Silva, 2017).

Em 1903, o Mercado passou por obras de ampliação pelo empreiteiro Francisco Bonni, devido ao projeto de 1889 não comportar a grande quantidade de mercadorias diárias que chegavam no estabelecimento (PASSAGLIA, 1978, p.16). Por meio dos desenhos esboçados por Passaglia representando as modificações externas por causa da ampliação, nota-se a construção de uma cúpula e puxadores laterais, junto da retirada dos pilares de seção circular, substituídos pelos de seção quadrada, além de alterações no alpendre lateral. Os fechamentos, pisos e forros também sofreram alterações (Fig.1).



Figura 1– Vista da fachada norte do Mercado Municipal, 1935.

Fonte: PASSAGLIA, 1978, p. 23.

Segundo Passaglia (1978), a ampliação do mercado espelhou a expansão das atividades comerciais de Santo Amaro. O desenvolvimento urbano da Vila influenciou a execução desse tipo de obra, sendo o principal motivo a relação com São Paulo.

O papel do Mercado na comunidade de Santo Amaro foi saliente, tendo representado um setor nítido da vida municipal, já que nele se concentrava a produção de uma extensa área que espelhava as atividades rurais da região. Dos artigos que ali foram mercadejados, da técnica de sua produção e do seu transporte, sobram, ainda, vestígios pela redondeza (PASSAGLIA, 1978, p. 35).

Após a consolidação do Mercado Municipal, no mapa de 1923 (Fig. 2) é possível verificar uma expansão do território com novos arruamentos que foram surgindo acompanhando a linha do bonde em direção ao nordeste, para onde surgiram outros bairros como Brooklyn, Moema, Indianópolis e Vila Clementino (OLIVEIRA, 2016, p.8).

Em 5 de junho de 1924, rebentou a revolução em São Paulo. Muita gente fugiu para Santo Amaro e a cidade ficou superlotada, logo, não havia lugar em casa alguma. Muitos abrigaram-se no Grupo Escolar, na Igreja, em casas abandonadas. Os gêneros ficaram racionados: um quilo de cada coisa para cada casa. Andava-se léguas para achar meia arroba de açúcar branco. Foi preciso que Coronel Isaias fosse várias vezes em busca de fornecedores para que nada faltasse a população (BERARDI, 1981, p.99)

Em 1927 foi constituída a Sociedade Anônima de Autoestradas que propôs fazer rodovia asfaltadas, ligando a Capital a Represa Billings, pois foi durante a sua construção que surgiu a crise de transportes. Santo Amaro fez parte dessa sociedade assinando o termo que por onde a rodovia passasse, era obrigação do proprietário doar terrenos nas áreas remanescentes para o loteamento das áreas após a abertura das ruas. Anota-se que as margens da rodovia foi se desenvolvendo, surgindo novas residências (Fig.3) (BERARDI, 1981, p. 100).

Com a inauguração de um novo mercado, em 1958, o Mercado Municipal de Santo Amaro, foi desativado. Em 1972 o edifício foi tombado pelo órgão estadual Condephaat, tornando-se um bem cultural preservado. Em 2002, consta no livro de tombamento do órgão municipal Conpresp, junto ao complexo de elementos constitutivos do ambiente urbano identificado como Eixo Histórico de Santo Amaro. Desta forma, o Antigo Mercado de Santo Amaro é considerado um bem importante que faz parte de conjunto urbano dentro da cidade, objeto de proteção pelos instrumentos do tombamento. Hoje abriga a Secretaria Municipal de Cultura, após o restauro efetuado pela prefeitura. As Figuras 2, 3, 4 e 5 mostram a estruturação espacial de Santo Amaro em quatro épocas distintas: 1890; 1923; 1954 e 2019.

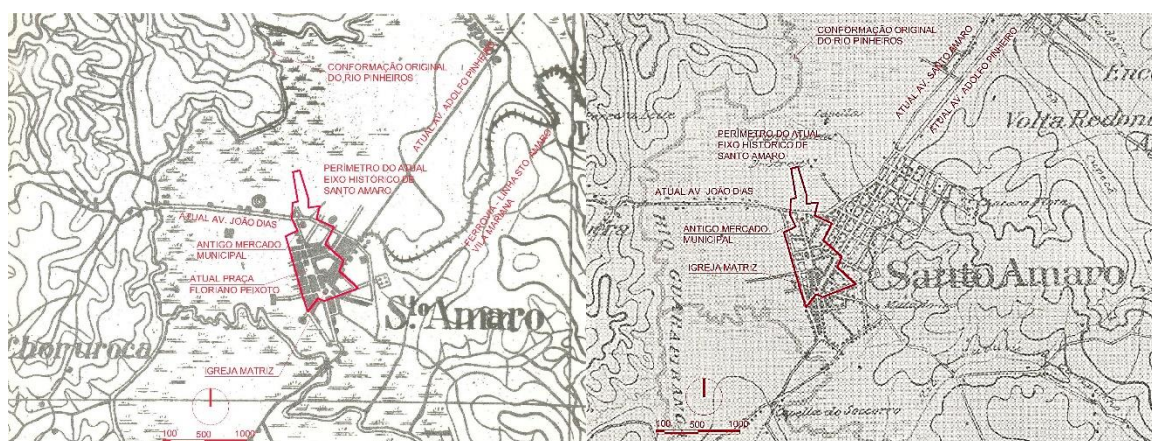


Figura 2 – Mapa da Vila de Santo Amaro, 1890. Figura 3 – Mapa da Vila de Santo Amaro, 1923

Fonte: PASSAGLIA, 1978, p. 9

Fonte: PASSAGLIA, 1978, p. 10.

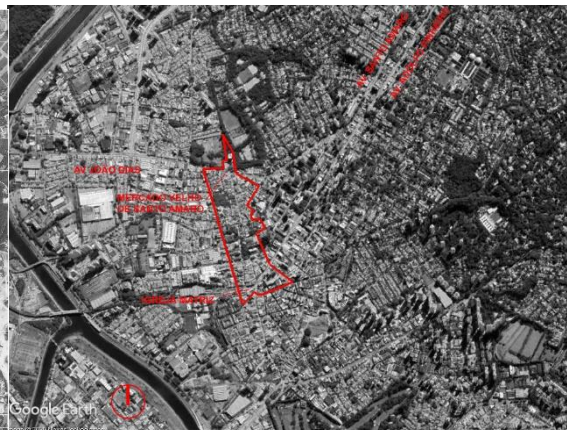
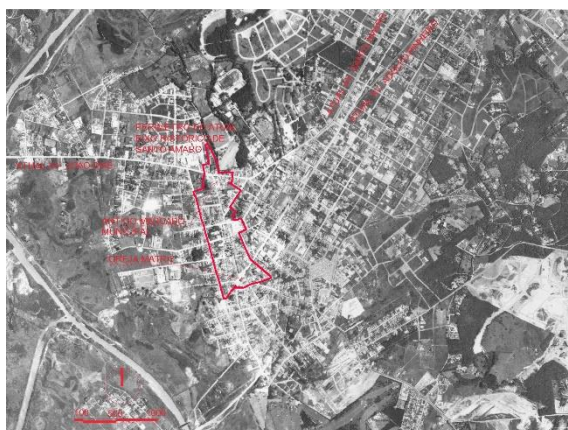


Figura 4 – Mapa Foto aérea de Santo Amaro, 1954 **Figura 5** – Foto aérea de Santo Amaro, 2019.
Fonte: Geosampa, 2019. Fonte: GOOGLE EARTH, 2019.

A Figura 6 ilustra o eixo histórico de Santo Amaro com a indicação dos logradouros e imóveis tombados pela Resolução 27/CONPRESP/14.

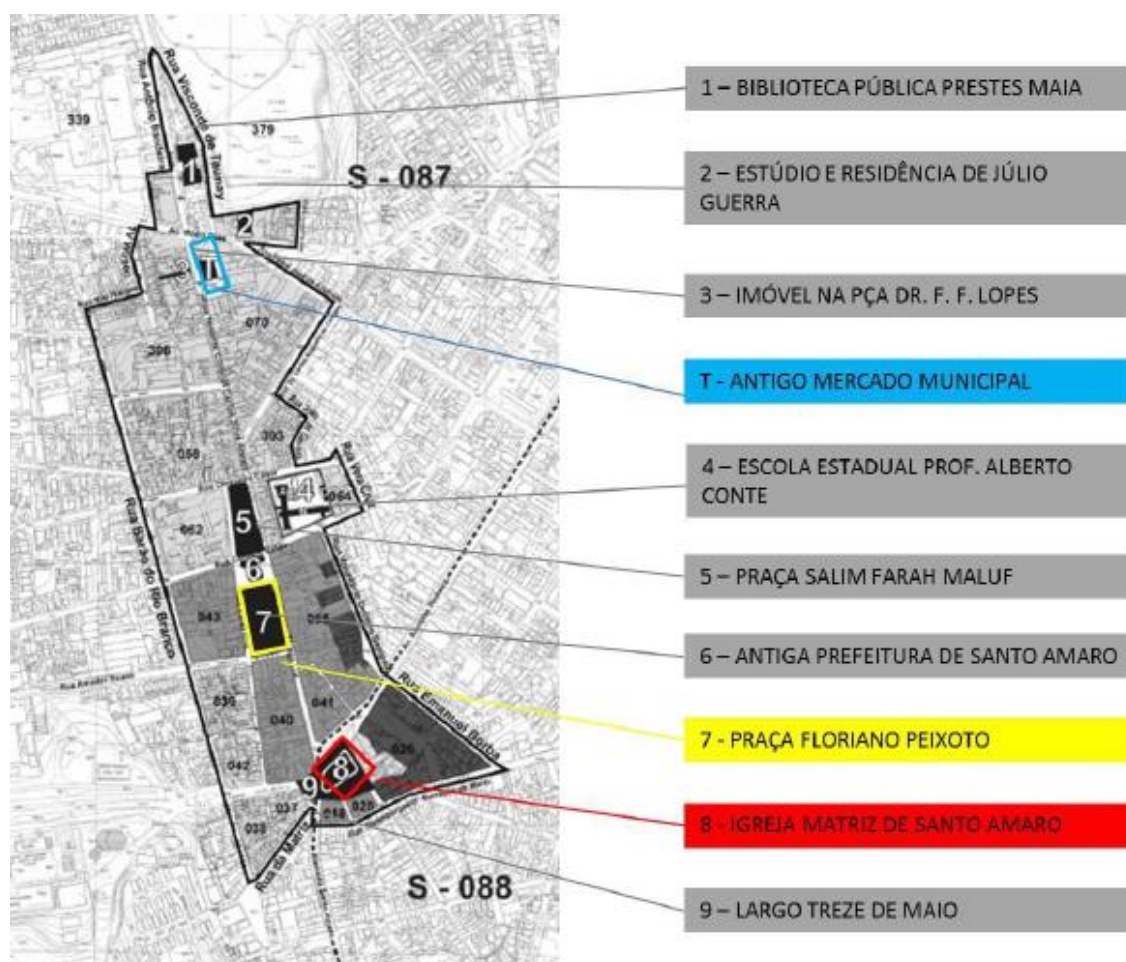


Figura 6 – Mapa do Perímetro do Eixo Histórico de Santo Amaro, com a indicação dos logradouros e imóveis tombados pela Resolução 27/CONPRESP/14 Fonte: OLIVEIRA, 2016, s/p.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Antigo Mercado de Santo Amaro foi pouco estudado encontrando somente o processo de tombamento e um livro com levantamentos realizados por Passaglia, extraído do compilado de documentos do Condephaat. Portanto, esta pesquisa pretende levantar fontes primárias relevantes e se constituir em uma efetiva contribuição para o acervo bibliográfico sobre o edifício e o bairro onde está inserido.

Para o presente estudo, os referenciais teóricos serão divididos em dois grupos, em função dos temas: o primeiro grupo são os referenciais sobre as questões da preservação, tombamento e manutenção do patrimônio arquitetônico e o segundo são os autores que se debruçaram sobre a história, estruturação e características do Bairro de Santo Amaro.

Dentro da classificação a respeito da preservação, tombamento e manutenção do patrimônio arquitetônico, foi escolhido o livro: *“A alegoria do Patrimônio”* de Françoise Choay (2000), essencial para discussão do patrimônio como monumento histórico, cultural e urbano. Por meio de ideais de preservação e restauro, surgidos com a Revolução Francesa, Choay irá discutir a importância dos monumentos históricos dentro da Europa e como eles foram integrados na vida contemporânea e entender sobre a “invenção” do patrimônio urbano em diversos momentos da história.

“O que é Patrimônio Histórico” de Carlos Lemos (1981), trata questões da preservação do patrimônio cultural de um determinado espaço e o tombamento como um recurso de garantir a compreensão de uma memória coletiva. Ao analisar o comportamento da sociedade diante de um bem tombado, Lemos aponta o conceito de Patrimônio Ambiental Urbano, discutindo a garantia de mudanças na forma de pensar o lugar preservado, refletidos no planejamento urbano do local.

O artigo *“O Patrimônio Cultural E Seus Usos: A Dimensão Urbana”* de Antônio Arantes (2016), discute sobre noções de sustentabilidade econômica da preservação e sua aplicação ao patrimônio ambiental urbano, divididos em três aspectos importantes da cidade: sua condição de artefato, de campo de forças sociais e de representação simbólica.

O texto de Lemos (1981) e Arantes (2006) tem como objetivo pautar a valorização do bem tombado integrado a cidade, aproximando esses conceitos com a relação do Antigo Mercado com o Eixo Histórico de Santo Amaro.

Em relação ao estudo da história, estruturação e características do Bairro de Santo Amaro foi escolhido o livro *“A Vila de Santo Amaro”* de Edmundo Zenha (1977), que aborda assuntos como a paisagem de Santo Amaro colonial, descrevendo o entorno e pontuando importantes aspectos históricos como a aldeia Ibirapuera, a colônia de alemães e sua transformação como vila. Também cita figuras ilustres para época com Paulo Eiró e Adolfo Pinheiro.

No texto de Maria Helena Berardi (1981), “História dos bairros de São Paulo: Santo Amaro”, é também apresentado um panorama da história dessa região começando pela origem do nome, percorrendo a história do bairro durante cinco séculos. Diferente de Zenha, a ideia central discutida por Berardi são questões socioeconômica, enquanto Zenha descreve a história de modo espaciais.

O livro “*Estruturação da Grande São Paulo*” de Juergen Langenburch (1971), foi fundamentado em tese de doutorado sendo uma obra síntese de “análise geográfica da evolução e da fase atual da estrutura urbana do grande conjunto formado pela capital bandeirante e pelos diversos núcleos urbanos a ela estreitamente vinculados” (LIMA, s/p, 1971). Ao tratar dos problemas ligados ao fenômeno da urbanização, Langenburch levanta um compilado de informações relacionados os aspectos econômicos e sociais de São Paulo, sendo um deles Santo Amaro. Outros assuntos como a descrição dos arredores da região paulistana durante o século XIX e XX são relevantes para a pesquisa, por mencionar o sistema.

Os trabalhos dos autores Edmundo Zenha (1977), Luiz Alberto do Prado Passaglia (1978) e Maria Helena Petrillo Berardi (1981) são os mais referenciados e importantes para o entendimento da região de Santo Amaro desde sua fundação até a década de 1980. Os estudos do Bairro no século XXI foram elaborados a partir dos levantamentos iconográficos e bibliográficos de fontes primárias e secundárias.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, baseada em estudo de caso foram empregadas as obras de Robert Yin (2011) e Richard Foqué (2010) e no processo de atender aos objetivos propostos, foram empregadas etapas sequenciais ou paralelas, divididas em:

- a) Levantamento dos referenciais bibliográficos: foram levantadas referências secundárias que irão compor a pesquisa acerca do tombamento do Mercado Municipal e o processo de formação de Santo Amaro e seus consequentes desdobramentos com a cidade de São Paulo. Consulta ao Arquivo histórico de São Paulo e diversas bibliotecas;
- b) Levantamento de fontes primárias sobre o antigo Mercado Municipal junto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (CONDEPHAAT) e ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), processo de tombamento do edifício de 1972 pelo Condephaat e no processo de 2002 a 2008 do Eixo Histórico de Santo Amaro;
- c) Pesquisa no Acervo da Casa de Cultura Santo Amaro: foram analisadas fontes primárias no Acervo da Casa de Cultura em busca de fotos, jornais de época, memoriais, projetos e relatórios;

- d) Levantamentos na Prefeitura de Santo Amaro;
- e) Arrolamentos no antigo Mercado Municipal e ao Eixo Histórico de Santo Amaro, com levantamentos fotográficos: a pesquisa de campo teve o intuito de aproximar da área de maneira perceptiva e através de fotos recentes, contrapor com fotos históricas para analisar a evolução da edificação com o bairro durante os anos;
- f) Levantamento iconográfico do eixo viário;
- g) Redesenho do projeto do antigo mercado: plantas, cortes e elevações;
- h) Redesenho da inserção do edifício com o entorno;
- i) Discussão dos resultados obtidos;
- j) Elaboração de Relatórios Parciais;
- k) Apresentação e discussão dos resultados junto ao Grupo de Pesquisa da FAU Mackenzie;
- l) Elaboração da Redação Final e divulgação dos resultados

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os mercados nas antigas comunidades isoladas como o Mercado de Santo Amaro, tinham um importante papel de salientar a vida municipal, através das atividades rurais da região. Na velha municipalidade de Santo Amaro, três edifícios resumiam a vida social: a Igreja, a Câmara e o Mercado, ainda presentes e preservados no Eixo Histórico de Santo Amaro.



Figura 7a e 7b – Fachadas do Antigo Mercado de Santo Amaro, atual Casa de Cultura. Fonte: Nathalia Gomes, 2019.

A primeira versão do Antigo Mercado de Santo Amaro representada no esquema 1 (ver Fig. 11), apresenta um pátio interno aberto com 230 metros quadrados, sustentado por oito pilares com altura 4 metros, cercado por 12 espaços de comercialização dos produtos e corredor interno. No centro do pátio era armazenada as águas pluviais em uma cisterna. Para a retirada da água utiliza-se roldanas as quais encontra-se até os dias de hoje no prédio.

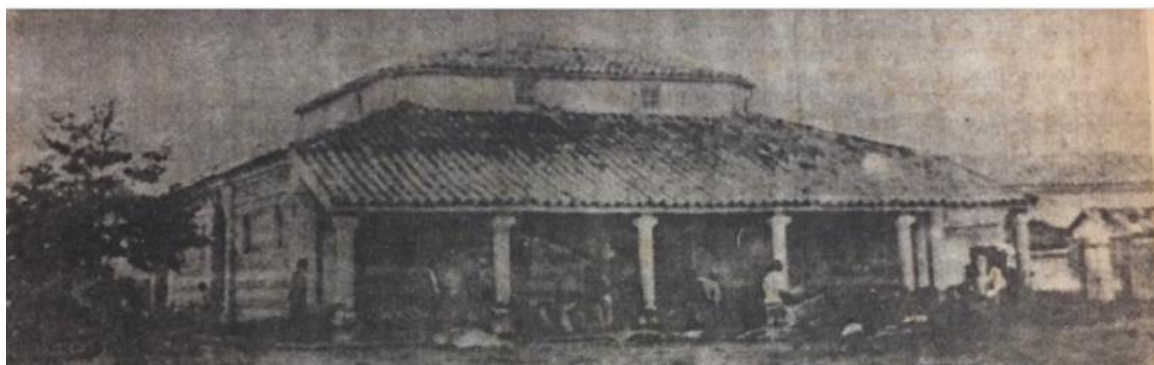


Figura 8 – Fotografia inferior a 1935, data obtida através da comparação feita com outro documento iconográfico, no qual apresenta os pilares de seção circular substituídos por colunas de seção quadrada no alpendre norte ainda permanecendo a mesma no alpendre sul. Fotografia de Agenor Corrêa (PASSAGLIA, Luiz, 1978, p.22)

A ampliação realizada do a partir do ano de 1903 surge para atender à reivindicação dos comerciantes que necessitavam de mais espaço. Conforme a figura 11 exemplifica ampliação do mercado, aonde foram inseridos uma cúpula e dois puxadores laterais os quais darão a forma oitavada atual do prédio e 12 colunas cilíndricas, construídas ao seu redor, que posteriormente foi modificada para seção quadrada por volta de 1935 (Fig. 9). A cúpula foi estrutura a partir do alteamento das paredes internas (PASSAGLIA, Luiz, 1978, p. 21). Segundo a Coluna Seu Bairro do Estado de São Paulo (1994), o projeto de adequação foi considerado “arrojado” devido a cobertura vencer um vão de quase dez metros sem apoios. Dessa maneira o mercado funcionou até 1958 mantendo a espacialização das 12 salas onde localiza-se as lojas e suas especialidades variavam entre secos e molhados, açougue e bar.



Figura 9 – Fotografia datada de 1935 após a ampliação, onde apresenta-se os alpendres

Fonte: CONPRES, 2008.



Figura 10– Fotografia anterior a 1977, onde existia um pequeno a direita onde localizava-se os sanitários

Fonte: CONPRES, 2008.

O terceiro esquema representa o período após a ampliação de 1903, sendo acrescentado um puxado construído este localizado ao lado da Avenida João Dias, sendo onde localizava os sanitários, conforme a figura 10. Por fim o último esquema retrata o momento do restauro em 1977, surgindo a versão final do Antigo Mercado de Santo Amaro, que perdura até os dias de hoje. A partir de pesquisas, estudos e fotografias da época pelo órgão de tombamento CONDEPHAAT foi decidido eliminar itens que acarretavam risco de descaracterização do

monumento histórico, retirando a pequena varanda, permitindo que o prédio retornasse às suas características originais (BIBLIOTECA PRESTES MAIA, 2019).

É indispensável que as pesquisas desenvolvam o redesenho dos bens tombados para fins documentais, ação que evita a perda histórica arquitetônica na decorrência temporal e poderão alimentar pesquisas, projetos e ações futuras no edifício. Dessa forma, para entendimento das transformações do antigo mercado e seus reflexos na arquitetura do edifício, foram elaboradas plantas e fachadas de quatro momentos do mercado, documentando as intervenções em cada época: 1896; 1903; 1935 e atualmente, conforme Figura 11.

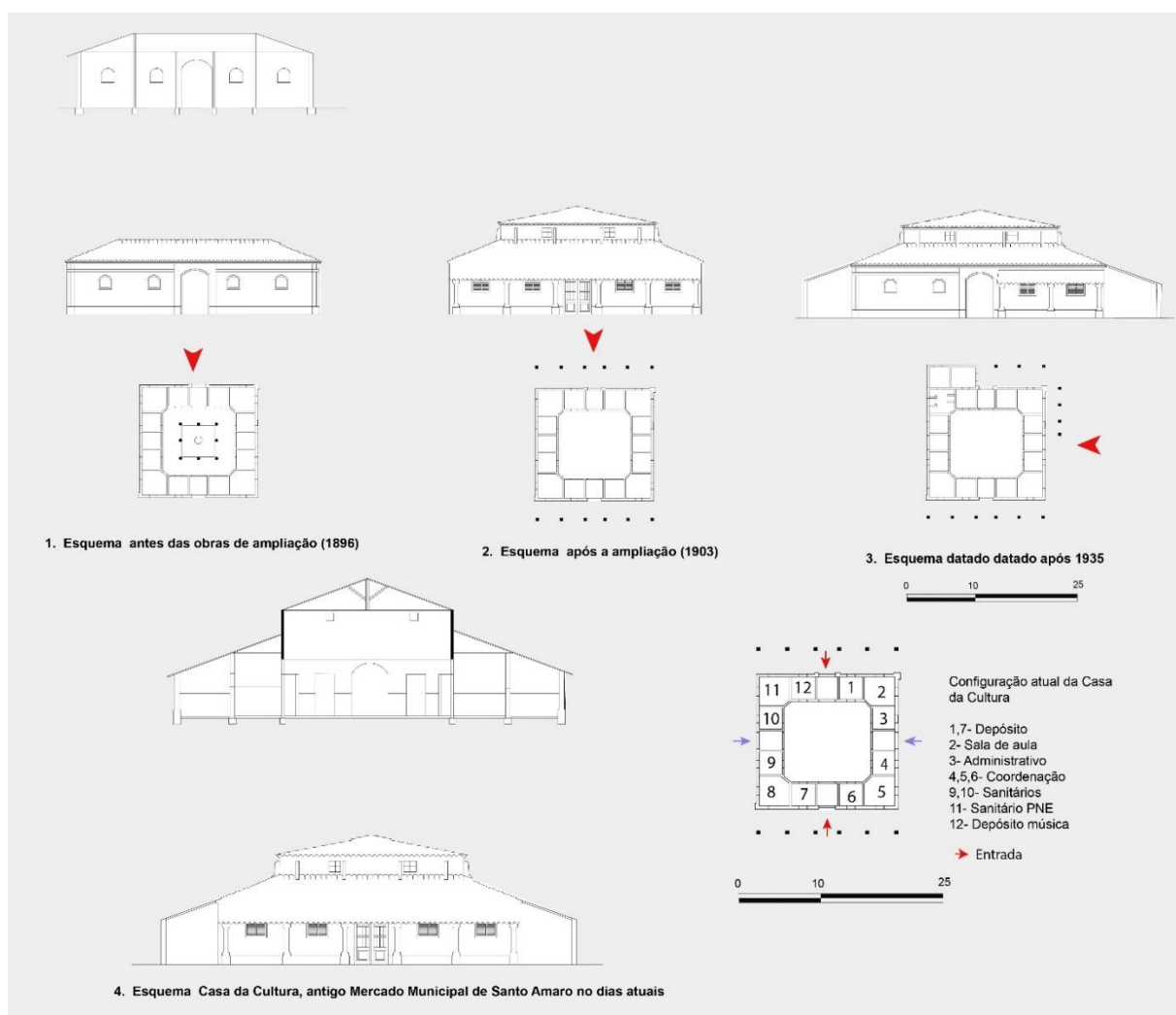


Figura 11 – Redesenho dos quatro momentos do Antigo Mercado de Santo Amaro. Fonte: Nathalia Gomes (2020) a partir de Luiz Passaglia (1978); CONPRES (2008).

Segundo Míria de Moraes (2010), após a construção de um novo Mercado, em 1954, o Mercado Velho passou por diferentes usos como casa do folclore, uma biblioteca circulante que deu origem a Biblioteca Presidente Kennedy (hoje denominada Biblioteca Prestes Maia), localizada na Praça Marco Manzini em frente ao mercado, sendo transferida em 1965. Na década de 1960 foi sede dos escoteiros do Batalhão 9 de julho, posteriormente em 1970 se transformou no Departamento de Cemitérios. Em seguida, surge a ideia de demolir o prédio,

mas o artista Júlio Guerra e o historiador Edmundo Zenha criam um movimento em prol a valorização do imóvel para a comunidade santamarense em busca de proteger como um bem cultural conservado.

Em setembro de 1972 o CONDEPHAAT tombou o Antigo Mercado de Santo Amaro que foi inscrito no livro de tombos com a justificativa de ser um monumento com grande importância histórica, cumprindo um papel essencial no abastecimento de São Paulo e pelo seu exemplar arquitetônico considerando suas características de estilo e construção (CONPRESP, 2008).

Em 1977, o Departamento de Patrimônio Histórico executa uma reforma de restauro em “toda parte da alvenaria, as janelas e portas, os forros e o telhado, as instalações elétricas e hidráulicas e o acabamento (pintura)” A madeira da cobertura foi substituída (vigas, ripas e caibro), as colunas voltaram ao seu traçado original (redondas com base octogonal), conforme figura 12, o piso de laje foi substituído para tijolo, como era usado nas construções de época e as portas e janelas de pinho foram restauradas e— pintadas de tinta marrom . (BIBLIOTECA PRESTES MAIA, 2019).



Figura 12a, b e c – Detalhes colunas que sustentam o alpendre. **Fonte:** Nathalia Gomes, 2019.

Em 1980 o Antigo Mercado destina seu uso de uma vez por todas cultural e lazer, abrigando primeiro o Departamento de Biblioteca Infante – juvenis da Secretaria da Cultura, com finalidade de promover atividades culturais e por fim em 1990 aos dias atuais se transformou na primeira Casa de Cultura de Santo Amaro (MORAES, Míria, 2010).

O Mercado Velho está inserido dentro do Eixo Histórico de Santo Amaro, considerado importante pelo seu valor arquitetônico, histórico, urbanístico e ambiental, que representa a formação do desenvolvimento do antigo núcleo urbano que hoje está inserido na cidade de São Paulo. Nele encontra-se valor afetivo da população do bairro de Santo Amaro e região no qual concentra-se formas de expressões culturais e sociais paulista (CONPRESP, 2008)

A trama urbana por seu desenho, reproduz a forma da cidade, sua cultura e origem. Estudo preliminares das ruas de Santo Amaro revelam um traçado radial concêntrico, espaço de referência de onde partem vias para diferentes

direções, formando terraços, e acessos, bases material da vida urbana, de onde surgem praças, ruas espaços públicos e articulares, compondo a estrutura interna (NATALINI, Gilberto, 2012)

Segundo Luiz Alberto Passaglia (1978), a localização do Mercado dentro da trama urbana não foi decidida aleatoriamente, mas subordinada a finalidade de ser entreposto comercial, portanto, está dinâmica de desenvolvimento está associada à influência do processo de urbanização de São Paulo.



Figura 13 - Redesenho e fotografias do entorno imediato do Antigo Mercado de Santo Amaro, atual Casa da Cultura de Santo Amaro. **Fonte:** Nathalia Gomes, 2020 a partir de Geosampa (2020).

Segundo Solange Torres (1972), em relação a qualidade espacial do Mercado com o entorno, o imóvel situa-se exatamente no centro da praça Dr. Francisco Ferreira Lopes, isolado numa quadra demonstrando ser uma arquitetura oficial do século passado. Percebe-se que “certa largura de visão urbanística, com a concessão de área livres para uso público”, sendo possível visualizar todas as faces de suas fachadas. Apesar de todas as fachadas livres, o mercado encontra-se cercado por grades (figura 14), o que não compromete a vista da paisagem, mas limita o controle de acesso pelas quatro entradas que o edifício oferece, sendo desativada as duas entradas das laterais que hoje funcionam

como janelas. Isso também impede o acesso livre a praça posterior a entrada principal, sendo de acesso exclusivo para quem frequenta o imóvel, conforme a figura 13 detalhe 4. As Figuras 14 a e b mostram os gradis que atualmente estão no contorno do edifício, fato que limita o acesso e a fruição total dos espaços públicos ao redor do mesmo,



Figura 14a e b – Gradis do mercado. Fonte: Nathalia Gomes, 2019.

Localizada na esquina da Rua Ten. Cel. Carlos da Silva Araújo e Avenida João Dias, A praça Dr. Francisco Ferreira Lopes está ao lado esquerdo e direito do antigo mercado de Santo Amaro. Sua forma é trapezoidal e a parte para a Avenida João Dias foi cortada por uma rua para trânsito local, local onde se situa o Monumento aos Romeiros.

A praça Francisco Ferreira Lopes se originou do largo deixado ao redor do Mercado de Santo Amaro, construído em 1886. Este espaço era empregado para a parada das tropas que iam e viam com os produtos comercializados no local, conforme a imagem 15. Era um terreiro plano e sem vegetação devido à grande movimentação de animais, carregadores e usuários do mercado.



Figura 15 – Tropas em frente ao Antigo Mercado de Santo Amaro. Fotografia publicada na Revista Interlagos, Santo Amaro em Revista 1961 (PASSAGLIA, 1978, p. 22)

A partir dos anos de 1950, com o crescimento do uso de veículos motorizados para transportes de passageiros e de cargas o largo serviu como estacionamento. O Mercado Municipal de Santo Amaro foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico - CONDEPHAAT em 1972 por ser o último exemplo da arquitetura do século XIX na região e por continuar implantado em uma praça. Em 1991 o

edifício foi tombado pelo Departamento do Patrimônio Histórico – DPH da Prefeitura Municipal de São Paulo (SÃO PAULO, 1991)

O tombamento do Mercado Municipal de Santo Amaro, dentro da Praça, fez com que, pelos menos a antiga área do largo também fosse mantida, porém sofreu alterações de circulação e de revestimentos com os anos. Atualmente a praça se apresenta com via pavimentada na lateral do Mercado, conforme ilustra a Figura 16.



Figura 16a e b –Praça Francisco Ferreira Lopes. Fonte: Nathalia Gomes, 2019.

Em 1970 a Praça Praça Francisco Ferreira Lopes recebeu o Monumento aos Romeiros, obra do artista santamarense Júlio Guerra. Esta obra de arte se remete as tradicionais romarias em direção ao Santuário de Pirapora do Bom Jesus. Deste local saíam as romarias, que iam a cavalo e à pé no primeiros anos, mais tarde também de bicicleta, motocicleta, carros, caminhões e automóveis (SANTO AMARO, 2018). As romarias tiveram início em 1920 e sobreviveram até hoje. Elas eram organizadas no Mercado Antigo, no largo onde hoje é denominado de Praça Francisco Ferreira Lopes e posteriormente foi deslocada para o antigo Largo São Sebastião, atualmente denominado de Largo Bonneville (SÃO PAULO MINHA CIDADE, 2020)

O depoimento do Sr. Luís Antônio da Silva Araújo, que é um dos organizadores da romaria explica suas origens: Romaria continua até hoje.

Em 1920 tinha acabado a gripe espanhola, que deixou mais de 20 milhões de mortos no mundo todo. São Paulo também sofreu os efeitos da epidemia. Mas em Santo Amaro, que ainda era um município independente, houveram poucos casos fatais. Um grupo de 4 jovens comerciantes, liderados por Cenerino Branco de Araújo, resolveu então fazer uma penitência, indo a cavalo até Bom Jesus de Pirapora. Já em 1953, José de Oliveira Almida Diniz organizou outra romaria, segundo ele para uma promessa ao Bom Jesus de Pirapora, mas creio que seja por interesse político (sendo que esta ocorre no início de maio). Recanto dos Cavaleiros (201?, não paginado)

Atualmente a Praça Francisco Ferreira Lopes tem como função passagem e suporte da obra de Júlio Guerra, recortada que foi do antigo largo do Mercado, não possui nem dimensões, nem equipamentos para descanso ou lazer, sua importância se manifesta do fato

de ser um espaço preservado pela sua importância da estruturação espacial do Bairro e respiro para seu primeiro patrimônio: O Antigo Mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os referenciais teóricos empregados ressaltaram a importância do estudo de caso de um exemplar ímpar da arquitetura comercial de São Paulo e a importância dos estudos sistêmicos entre o edifício e a cidade ou entre a arquitetura e o urbanismo.

O antigo Mercado de Santo Amaro foi instalado em ponto estratégico das rotas do comércio entre a Vila de Santo Amaro e a cidade de São Paulo, Embu, Itapeverica e Cotia, devido ao grande movimento de mercadorias. A arquitetura do mercado de 1896 é o único exemplar dos mercados cobertos de São Paulo, com partido de pátio central e corredor para circulação interno.

A análise do entorno imediato registra a estruturação da atual Praça Francisco Ferreira Lopes, suas transformações do pequeno vilarejo ao atual grande bairro da cidade de São Paulo. Os resultados desta pesquisa resgatam as alterações do edifício e do entorno durante sua trajetória, de forma a poder alimentar novas pesquisas, projetos e ações no local.

O mercado atualmente tem componentes construtivos de várias épocas, tanto na sua forma como em seus materiais e técnicas. O edifício se tornou uma sobreposição de informações com as reformas, ampliações e restauros que mostram o seu percurso através do tempo, porém mantém o volume principal e sua inserção urbana, fato que o transformou em um símbolo do bairro, juntamente com os demais elementos do Eixo Histórico de Santo Amaro.

6 REFERÊNCIAS

ALAMBERT, Clara C. Relatório de estudo de tombamento, 1990. In Secretaria Municipal de Cultura. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. **Resolução n.º 14/ 2008**

ARANTES, Antônio A. O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana. *Habitus*, Goiás, v. 4, n.1, p. 425-435, jan./jun. 2006.

BERARDI, Maria Helena Petrillo. **Santo Amaro. História dos bairros de São Paulo**. Volume 2. Divisão do Arquivo Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo. São Paulo, Gráfica Municipal, 1981.

CALANZANS, José Fábio. **Manifesto: Trama Colonial**. In Secretaria Municipal de Cultura. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. **Resolução n.º 14/ 2008**

GUÀRDIA, Manuel; OYÓN, José Luís. **Hacer ciudad a través de los mercados**. Europa, XIX y XX. Barcelona: MUHBA, 2010

GOOGLE EARTH. Site de fotos aéreas. Disponível em: www.googleearth.com. Acesso em: 20 mar. 2019.

FOQUÉ, Richard. **Building Knowledge in Architecture**. Bélgica: VUB University Press, 2010

LANGENBUCH, Juergen Richard. A estruturação da grande São Paulo: estudo de geografia urbana. 26. ed. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1971. 354 p. (A - Biblioteca Geográfica Brasileira).

LEMONS, Carlos Alberto Cerqueira. O que é patrimônio histórico. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 130 p

NATALINI, Gilberto. Ofício n. 4602/2012 – 26º GV. In Secretaria Municipal de Cultura. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. **Resolução n.º 14/ 2008**

OLIVEIRA, Luciana M. **EIXO HISTÓRICO DE SANTO AMARO**: um fragmento de paisagem urbana do município de São Paulo. São Paulo, s/p. In COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, v.40, 2016, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2016/artigos/pdf/117.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PASSAGLIA, Luiz Alberto do Prado. **Mercado Velho de Santo Amaro**. São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. Série Registros 2, 1978.

RECANTO DOS CAVALEIROS. **Entrevista com o Sr. Luiz Antônio da Silva Araújo no Recanto dos Cavaleiros, vice-presidente dos Cavaleiros do Senhor Bom Jesus de Pirapora e organizador da famosa romaria, realizada por Luana Rissi do "Projeto Acolhendo"**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.recantodoscavaleiros.com.br/romaria> Acesso em 11 abr. 2020.

SILVA, Diego Vernille da; VARGAS, Heliana Comin. **Mercados Públicos em São Paulo**: arquitetura, inserção urbana e contemporaneidade. 2017. 331 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SÃO PAULO MINHA CIDADE. **Folclóricas romarias de Santo Amaro**: patrimônio histórico. Disponível em: <http://www.saopaulominhacidade.com.br/historia/ver/5314/Folcloricas%2Bromarias%2Bde%2BSanto%2BAmaro%253A%2Bpatrimonio%2Bhistorico>

SÃO PAULO (Estado). Resolução nº 72, de 21 de setembro de 1872. CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO. **Pedro de Magalhães Padilha, Secretário de Cultura, Esportes e Turismo, no Uso de Suas Atribuições Legais e nos Termos do Artigo 1º do Decreto Lei Nº 149, de 15 de agosto de 1969**. São Paulo, SP. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/e263c_RES.%20SC%20SN%20-%20Sino%20da%20Independencia.pdf. Acesso: 25 mar. 2019.

SÃO PAULO (Município). Resolução nº 14, de 2002. **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO**. p. 1-4. São Paulo, SP. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d8dea_14_T_Eixo_Historico_Santo_Amaro.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

SÃO PAULO (Município). Resolução nº 14, de 2008. **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO**. p. 1-4.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos, Porto Alegre: Bookman, 5ª ed., 2011

ZENHA, Edmundo. **A vila de Santo Amaro**. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1977.

Contato: nathaliagomesdcosta@gmail.com e augustajp@gmail.com